

**Registro de *Atherinella blackburni* (Schultz)  
(Actinopterygii, Teleostei, Atherinopsidae) na praia  
de Ponta da Ilha, Ilha de Itaparica, Bahia, Brasil**

**Paulo Roberto Duarte Lopes<sup>1</sup>  
Jailza Tavares de Oliveira-Silva<sup>1</sup>**

**ABSTRACT.** Record of *Atherinella blackburni* (Schultz) (Actinopterygii, Teleostei, Atherinopsidae) in the Ponta da Ilha beach (Itaparica Island, Bahia, Brazil). *Atherinella blackburni* (Schultz, 1949) (Atherinopsidae), is known in the Atlantic Ocean in Costa Rica, south of Caribe and from Venezuela to central Brazil. The distribution and the intraespecific variation of characters of *A. blackburni* are poorly known. This study records *A. blackburni* in Bahia littoral and presents more informations about its intraespecific variation.

**KEY WORDS.** Actinopterygii, Teleostei, Atherinopsidae, *Atherinella blackburni*, record, Bahia, Brazil

*Atherinella blackburni* (Schultz, 1949) foi descrita originalmente como *Coleotropis blackburni*, tendo por base sete exemplares procedentes do Golfo da Venezuela (Jacuque Point e Point Macolla) medindo entre 36,0 e 82,0 mm de comprimento padrão. *Atherinella blackburni* atinge 130 mm de comprimento e distribui-se somente no Atlântico, sendo citada desde Costa Rica, sul do Caribe, Venezuela até o Brasil central, sempre ocorrendo na zona de arrebentação (SCHULTZ 1949; GILBERT & CALDWELL 1967; CERVIGÓN *et al.* 1992).

Este estudo tem como objetivo contribuir para um melhor conhecimento sobre a ictiofauna presente no litoral do estado da Bahia visando fornecer maiores informações a respeito da variação intra-específica em *A. blackburni* e de sua ocorrência no litoral brasileiro.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O material a que se refere este estudo foi coletado entre 6 de abril de 1997 e 26 de junho de 1999 com auxílio de rede de arrasto manual (picaré) no período compreendido entre a baixa-mar e o início da preamar na Praia de Ponta da Ilha, localizada no sul da Ilha de Itaparica, na entrada da Baía de Todos os Santos, litoral do estado da Bahia, Brasil em seu lado oriental (cerca de 13°07'S, 38°45'W) e constituída por substrato arenoso (Fig. 1).

Foram capturados 29 indivíduos de *A. blackburni* que foram acondicionados em gelo e transportados para laboratório onde foram fixados em formalina 10% e

1) Laboratório de Ictiologia, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana. Campus universitário, BR 116, Km 03, 44031-460 Feira de Santana, Bahia, Brasil. E-mail: peixemar@uefs.br

incorporados à coleção do Laboratório de Ictiologia do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana (LIUEFS) onde se encontram conservados em álcool 70%.

A identificação segue GILBERT & CALDWELL (1967), CHERNOFF (1986) e CERVIGÓN *et al.* (1992). As medidas apresentadas são aquelas adotadas por SCHULTZ (1949) e foram obtidas com auxílio de paquímetro digital com precisão de 0,05 mm. A sigla CP refere-se ao comprimento padrão.

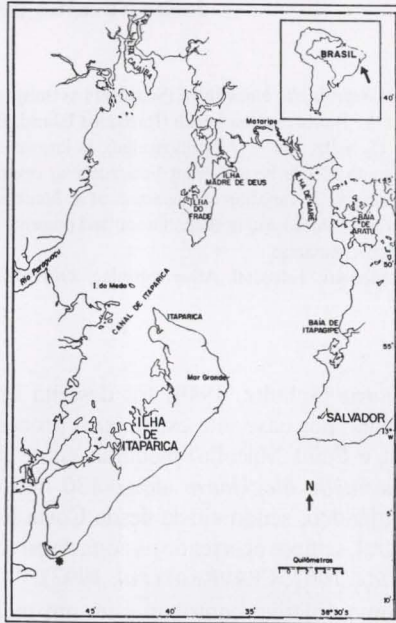


Fig. 1. Mapa da região indicando o local das coletas (\*).

## RESULTADOS

Material examinado. LIUEFS 2072 (1: 29,25 mm CP); LIUEFS 2089 (1: 48,78 mm CP); LIUEFS 2091 (5: 34,4-84,44 mm CP); LIUEFS 2097 (2: 54,39-69,97 mm CP); LIUEFS 2102 (3: 32,5-73,92 mm CP); LIUEFS 2115 (2: 33,72-34,24 mm CP); LIUEFS 2195 (1: 86,53 mm CP) (Fig. 2); LIUEFS 2197 (1: 87,99 mm CP); LIUEFS 2397 (1: 63,77 mm CP); LIUEFS 2928 (1: 60,88 mm CP); LIUEFS 2957 (1: 52,14 mm CP); LIUEFS 3085 (2: 61,14-66,94 mm CP); LIUEFS 3310 (4: 57,33-72,54 mm CP); LIUEFS 3925 (15: 25,62-78,82 mm CP) – Praia de Ponta da Ilha (cerca de 13°07'S, 38°45'W), Ilha de Itaparica, Bahia, Brasil.

Diagnose. Corpo alongado e achatado lateralmente; cabeça e corpo recobertos por escamas grandes, ciclóides; 46 a 50 séries de escamas laterais, 22 a 32 escamas pré-dorsais e 6 a 10 escamas ao redor do pedúnculo caudal. Focinho curto, com dois pares de narinas situadas anteriormente aos olhos os quais são desenvolvidos. Boca ampla e em posição terminal; extremo posterior da maxila superior

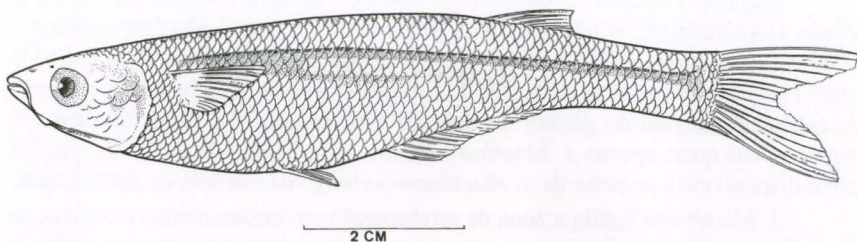


Fig. 2. LIUEFS 2195, *Atherinella blackburni*. Praia de Ponta da Ilha (Ilha de Itaparica, Bahia, Brasil).

formando uma projeção voltada para baixo. Dentes semelhantes a pequenos caninos, presentes na maxila e mandíbula, mais desenvolvidos na maxila superior. Rastros branquiais presentes e desenvolvidos, no total variando de 16 a 22.

Nadadeiras peitorais em posição alta no corpo e constituídas por 12 a 13 raios. Nadadeiras pélvicas em posição torácica originando-se posteriormente à base das peitorais e adiante da origem da primeira nadadeira dorsal e constituídas por um espinho e cinco raios. Duas nadadeiras dorsais presentes, bem separadas, a primeira constituída por três a quatro espinhos fracos e originando-se praticamente na linha vertical que passa pela origem da anal e a segunda constituída por um espinho e 8 a 10 raios e originando-se aproximadamente na linha vertical que passa pela metade posterior da anal. Nadadeira anal originando-se a pouca distância dos raios mais longos das pélvicas, seu extremo posterior situando-se na mesma linha vertical que passa pelo extremo posterior da segunda dorsal e constituída por um espinho e 19 a 24 raios. Pedúnculo caudal recoberto por escamas de tamanho menor que aquelas que revestem o corpo e que se estendem pelo terço basal da nadadeira caudal. Nadadeira caudal bifurcada sendo o lobo inferior um pouco mais desenvolvido que o superior e constituída por 16 a 23 raios.

Pigmentos escuros dispostos superior e inferiormente no focinho. Região dorsal do corpo com pequenas manchas de pigmento escuro, mais concentrados na área imediatamente atrás dos olhos. Faixa prateada (margeada superiormente de negro) ao longo do corpo, na região mediana, que se origina na base da peitoral e estende-se até o pedúnculo caudal que apresenta pequena quantidade de pigmentos escuros. Nadadeira peitoral com escassos pigmentos escuros. Nadadeiras pélvicas hialinas. Vestígios de pigmentação escura na nadadeira dorsal especialmente na sua porção distal. Nadadeira anal hialina. Pigmentos escuros dispersos pela nadadeira caudal mais evidentes nos raios mais superior e mais inferior, extremos dos raios da caudal enegrecidos sendo a pigmentação mais intensa no lobo superior e na região mediana.

## DISCUSSÃO

Segundo GILBERT & CALDWELL (1967), o gênero *Coleotropis* Myers & Wade, 1942 incluía *C. starksi* (Meek & Hildebrand, 1923) e *C. blackburni* Schultz, 1949 (*C. colecanos* Caldwell, 1962 foi considerado sinônimo desta última). CHERNOFF (1986), ao realizar uma revisão da tribo Membradini, incluiu ambas no grupo de espécies *eriarcha* do gênero *Atherinella* Steindachner, 1875 que totaliza sete espécies, das quais apenas *A. blackburni* ocorre no Atlântico. Poucas informações estão disponíveis a respeito de *A. blackburni* ao longo de sua área de distribuição.

*A. blackburni* habita a zona de arrebentação em praias abertas e batidas, de águas limpas e sobre substrato arenoso, normalmente próximos a fundos rochosos e em até cerca de um metro de profundidade mas nunca em áreas tipicamente coralinas, em água salobra ou doce (GILBERT & CALDWELL 1967; CERVIGÓN 1973; CERVIGÓN *et al.* 1992), o que não difere do local de onde provém o material citado neste estudo.

A captura de indivíduos de *A. blackburni* de diversos tamanhos na Praia de Ponta da Ilha parece indicar que todo o seu ciclo de vida se desenvolve no ambiente de praias arenosas. O número de exemplares aqui medidos (29) é um pouco superior àqueles medidos por GILBERT & CALDWELL (1967) e examinados por CERVIGÓN (1973), em ambos 26, mas pode-se observar, inclusive quando comparado com o material tipo citado por SCHULTZ (1949), variação nas amplitudes da maioria das proporções corporais e em alguns caracteres merísticos (Tab. I), o que pode ser explicado pelo fato de apenas um exemplar examinado por estes autores ser proveniente do Brasil e, por conseguinte, não se conhecer a variação intra-específica de *A. blackburni* na região meridional de sua área de distribuição.

CERVIGÓN (1973) assinala que, na Ilha de Margarita (Venezuela), o habitat de *A. blackburni* é claramente distinto do de *A. brasiliensis* (Quoy & Gaimard, 1824), anteriormente denominada *Xenomelaniris brasiliensis*. Na Praia de Ponta da Ilha, a única espécie de Atherinopsidae identificada até o momento foi *A. blackburni* enquanto em diversas regiões da Baía de Todos os Santos, situada próxima à Ilha de Itaparica, apenas *A. brasiliensis* é citada (LOPES *et al.* 1999). TEIXEIRA & ALMEIDA (1998) não citam *A. blackburni* dentre o material coletado em três praias arenosas de Maceió (cerca de 09°40'S) mas registram *A. brasiliensis* e outro representante da família Atherinidae, identificado somente ao nível de família.

Segundo GILBERT & CALDWELL (1967), coletas adicionais provavelmente irão estender a distribuição de *A. blackburni* para o sul, considerada por estes autores como sendo Brasil central. Não foi possível determinar a exata localização do único exemplar procedente do Brasil, coletado em Porto Inhaúma, examinado por GILBERT & CALDWELL (1967). A citação de que o limite meridional de distribuição geográfica de *A. blackburni* é a costa atlântica do Brasil central (GILBERT & CALDWELL 1967) pode referir-se ao litoral sudeste brasileiro embora FIGUEIREDO & MENEZES (1978) não registrem esta espécie na região. Do mesmo modo, PAIVA FILHO & TOSCANO (1987) e GIANNINI & PAIVA FILHO (1995) identificaram somente *A. brasiliensis* e *Odontesthes bonariensis* (Valenciennes, 1835) em praias

de zonas de arrebentação no litoral do estado de São Paulo, sudeste do Brasil, o que pode indicar que o limite meridional de ocorrência de *A. blackburni* na costa brasileira podendo atingir, no máximo, até a Bahia, Espírito Santo ou Rio de Janeiro.

Tabela I. caracteres merísticos e morfométricos de 29 indivíduos de *A. blackburni* (25,62mm-86,53 mm CP) da Praia de Ponta da Ilha (Ilha de Itaparica, Bahia).

Caracteres	Valores	Milésimos do CP (GILBERT & CALDWELL 1967)
Escamas pré-dorsais	22-32	
Escamas pedúnculo caudal	06-10	
Nadadeiras peitorais	12-13	
Nadadeiras pélvicas	1-05	
Nadadeira dorsal	III-IV+1-8, 10	
Nadadeira anal	1-19,24	
Nadadeira caudal	16-23	
Altura corpo/CP	4,7-6,61 vezes	
Comprimento cabeça/CP	4,0-4,9 vezes	
Comprimento focinho/comprimento cabeça	2,89-3,63 vezes	
Diâmetro orbital/comprimento cabeça	2,77-4,18 vezes	
Distância interorbital/comprimento cabeça	2,82-3,73 vezes	
Altura corpo/CP	15,12%-21,32%	151,2-213,2
Comprimento cabeça/CP	20,39%-25,0%	203,9-249,7
Diâmetro orbital/CP	5,13%-9,02%	51,3-90,2
Comprimento focinho/CP	6,04%-7,34%	60,4-73,4
Altura pedúnculo caudal		79,4-104,5
Altura cabeça		123,5-220,0
Largura cabeça		88,8-104,7
Comprimento maxila inferior		57,8-96,8
Comprimento pós-orbital		78,5-108,5
Distância interorbital		60,4-88,5
Distância focinho à primeira nadadeira dorsal		526,1-626,7
Distância focinho à base nadadeira pélvica		321,1-405,2
Distância focinho à base nadadeira anal		499,6-589,3
Distância primeira nadadeira dorsal à segunda nadadeira dorsal		119,7-176,2
Comprimento nadadeira anal		239,2-314,6

AGRADECIMENTOS. A todos que auxiliaram nas coletas de campo e processamento inicial do material, especialmente aos biólogos Marconi P. Sena (UEFS), Iraíldes S. Silva e Diomara C.M. Veiga e aos acadêmicos Leonardo E. Moraes, Elizângela A. Lubarino e Ana C.F. Marques. À Sra. Neuzá M.M. Santos (Bibl. Central Julieta Carteadó - UEFS) pela obtenção de bibliografia. Ao Dr. John E. Randall (Bishop Museum, Hawaii, USA) pelo envio de bibliografia. Ao biólogo Ivan F. Castro (Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas) pela elaboração do desenho de *A. blackburni*. A Prof. Orane F.S. Alves (Universidade Federal da Bahia, Departamento Zoologia) pelo envio do mapa. A Rob Robins (Florida University) pelas informações prestadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CERVIGÓN, F. 1973. Los peces marinos de Venezuela. Complemento III. *Contr. Cient. Univ. Oriente* (4): 1-70.
- CERVIGÓN, F.; R. CIPRIANI; W. FISCHER; L. GARIBALDI; M. HENDRICKX; A.J. LEMUS; R. MÁRQUEZ; J.M. POUTIERS; G. ROBAINA & B. RODRIGUEZ. 1992. *Guia de campo de las especies comerciales marinas y de aguas salobres de la costa septentrional de Sur America*. Roma, Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación, 513p.

- CHERNOFF, B. 1986. Phylogenetic relationships and reclassification of Menidiine silverside fishes with emphasis on the tribe Membradini. *Proc. Acad. Nat. Sci. Phila.* **138** (1): 189-249.
- FIGUEIREDO, J.L. & N.A. MENEZES. 1978. **Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. II. Teleostei (1)**. São Paulo, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, 110p.
- GIANNINI, R. & A.M. PAIVA FILHO. 1995. Análise comparativa da ictiofauna da zona de arrebanção de praias arenosas do estado de São Paulo, Brasil. *Bol. Inst. Oceanogr.* **43** (2): 141-152.
- GILBERT, C.R. & D.K. CALDWELL. 1967. The American atherinid fishes of the genus *Coleotropis*. *Los Angeles County Mus., Contr. in Sci.* (125): 1-16.
- LOPES, P.R.D.; J.T. OLIVEIRA-SILVA; M.P. SENA; I.S. SILVA; D.C.M. VEIGA; G.R. SILVA & R.C.L. SANTOS. 1999. Contribuição ao conhecimento da ictiofauna da Praia de Itapema, Santo Amaro da Purificação, Baía de Todos os Santos, Bahia. *Acta Biol. Leopold.* **21** (1): 99-105.
- PAIVA FILHO, A.M. & A.P. TOSCANO. 1987. Estudo comparativo e variação sazonal da ictiofauna na zona entremarés do Mar Casado -Guarujá e Mar Pequeno - São Vicente, SP. *Bol. Inst. Oceanogr.* **35** (2): 153-165.
- SCHULTZ, L.P. 1949. A further contribution to the ichthyology of Venezuela. *Proc. U. S. Natl. Mus.* **99** (3235): 1-211.
- TEIXEIRA, R. & G.I. ALMEIDA. 1998. Composição da ictiofauna de três praias arenosas de Maceió, AL - Brasil. *Bol. Mus. Biol. Mello Leitão (N. Sér.)* **8**: 21-38.

---

Recebido em 02.III.2000; aceito em 29.III.2001.